

QUIMERAS E ODISSEIAS • Espetáculo de Teatro

Encenação_ Igor Gandra



ENCENAÇÃO
Igor Gandra

INTERPRETAÇÃO
Cheila Pereira, Luís Filipe
Silva, Rui Mendonça
e Sara Costa

**GENOGRAFIA
E ADEFEÇOS**
Igor Gandra
e Eduardo Mendes

VÍDEO LoTA Gandra

SONOPLASTIA
Teatro de Ferro

DESENHO DE LUZ
Vasco Ferreira e Teatro
de Ferro

**COCRIACÃO E
COPRODUÇÃO**
Comédias do Minho
e Teatro de Ferro

Contacto
Margarida Gil
Tlm. 927 810 929
comunicacao@comediasdominho.com

QUIMERAS E ODISSEIAS • Espetáculo de Teatro

M/12 anos | Entrada livre | 60min.

29 de FEVEREIRO – 7 de ABRIL

PAREDES DE COURA

- 29 de fevereiro • Junta de Freguesia de Bico / 21h
- 1 de março • Centro Cultural de Paredes de Coura / 21h30
- 2 de março • Sede da Junta de Freguesia de Linhares / 21h
- 3 de março • Antiga Escola Primária de Aigualonga / 16h

VILA NOVA DE CERVEIRA

- 6 de março • Junta de Freguesia de Sapardos / 21h
- 7 de março • Junta de Freguesia de Candemil / 21h
- 8 de março • Centro de Cultura de Campos / 21h30
- 9 de março • Cineteatro de Vila Nova de Cerveira / 21h

MELGAÇO

- 14 de março • Associação *A Batela*, Alvaredo / 21h
- 15 de março • Casa da Cultura de Melgaço / 21h30
- 16 de março • Junta de Freguesia de Gave / 21h
- 17 de março • Junta de Freguesia de Prado / 16h

MONÇÃO

- 21 de março • Casa do Passal, Pinheiros / 21h
- 22 de março • Cineteatro João Verde de Monção / 21h30
- 23 de março • Junta de Freguesia de Ceivães e Badim / 21h
- 24 de março • Salão Paroquial de Bela / 16h

VALENÇA

- 4 de abril • Junta de Freguesia de Ganfei / 21h
- 5 de abril • Sede da Junta de Freguesia de Arão / 21h
- 6 de abril • Sede da Associação Cultural e Recreativa de Gondomil / 21h
- 7 de abril • Junta de Freguesia de São Pedro da Torre / 16h

SINOPSE

Nesta nova criação, que marca também o reencontro entre as Comédias do Minho e o Teatro de Ferro, vamos embarcar numa experiência que cruza o universo do teatro, do cinema e da literatura.

Partindo de um dispositivo de filmagem e projeção em tempo real, estas Quimeras e Odisseias convidam o público para uma jornada que percorrerá experiências e lugares muito diferentes, estranhos e familiares. Esta quimera - ou esta odisséia, se preferirem - será feita de livros, vozes, corpos, câmaras, projetores, pequenos cenários e figuras animadas, mas sobretudo de muita imaginação – essa arte antiga e sempre nova de criar imagens.

FICHA ARTÍSTICA

Encenação Igor Gandra

Interpretação Cheila Pereira, Luís Filipe Silva, Rui Mendonça e Sara Costa

Cenografia e adereços Igor Gandra e Eduardo Mendes

Vídeo LoTA Gandra

Sonoplastia Teatro de Ferro

Acompanhamento (manipulação e movimento) Carla Veloso

Desenho de luz Vasco Ferreira e Teatro de Ferro

Oficina de construção Eduardo Mendes, Carla Veloso, Catarina Chora, Mariana Lamego

Cocriação e Coprodução Comédias do Minho e Teatro de Ferro

O Teatro de Ferro é uma estrutura financiada pela República Portuguesa / Cultura, Direção-Geral das Artes

BIOGRAFIAS

IGOR GANDRA é codirector artístico do Teatro de Ferro com Carla Veloso. Com esta companhia já dirigiu mais de quarenta espetáculos, que têm sido apresentados por todo o país e no estrangeiro. É, desde 2010, diretor artístico e programador do Festival Internacional de Marionetas do Porto.

Estudou teatro, dança, teatro de marionetas e objetos, filosofia e artes marciais.

Destaca ainda o estágio *Paysages Interiores* no Institut International de la Marionette, com Phillipe Genty (1995) e o laboratório *O Espaço do Encontro*, pelo arquiteto Jean Phillipe Vassal, organizado pelo FIMP em 2005.

Integrou a equipa do Teatro de Marionetas do Porto, sob a direção de João Paulo Seara Cardoso, entre 1993 e 1999.

Como docente e artista, colaborou com Universidade de Évora, Balletteatro Escola Profissional, Escola Superior de Educação de Lisboa, New York University - Abu Dhabi, entre outras.

Textos publicados: Le Monde Diplomatique, Móin-Móin. O Tripeiro, L'humanité.

Participou no livro "Marionetas e Formas Animadas: Teorias e Práticas".

Prémios: Clube Português de Artes e Ideias. Ministério da Cultura/Instituto das Artes - Prémio Revelação Ribeiro da Fonte. Medalha de Mérito Cultural e Científico Vila Nova de Gaia. Troféu Aquilino Ribeiro – Revelação pelo Jornal do Centro.

EDUARDO MENDES nasceu em Coimbra, Portugal, em 1978.

É licenciado em Escultura, pela Escola Universitária das Artes de Coimbra – E.U.A.C., em 2002. Exerceu atividade profissional de docente do Ensino Básico e Secundário, de 2002 a 2008. Foi membro cofundador do coletivo artístico Salão 40, em Coimbra, tendo coordenado e dinamizado o atelier de desenho de modelo vivo de 2008 a 2009. Tem participado em projetos de artes plásticas, cenografia e adereços nas áreas do teatro, performance, música, cinema de animação e exposições temáticas. Destaca as colaborações com as bandas Blasted Mechanism e Bonkers, e com as companhias de teatro CITAC, Limite Zero, PELE, TEP e Thíasos. Mantém uma colaboração regular com o FIMP e o Teatro de Ferro. Tem desenvolvido o seu projeto individual na área da escultura e desenho, participando regularmente em exposições individuais e coletivas.

CARLA VELOSO integra a equipa do Teatro de Ferro desde 2003, onde desenvolve a atividade de codireção artística, assistência de encenação, interpretação/manipulação e gestão de projeto.

Ao longo dos processos de criação que integrou, destaca a colaboração com Igor Gandra, Regina Guimarães, Carlos Guedes, Saguenail, Michael Nick, Fernando Rodrigues, Alberto Grili, Loup Abramovici, Gil Rovisco, Fátima Fonte e Eduardo Mendes. Colabora com o Festival Internacional de Marionetas do Porto desde 2020, assumindo a gestão de projeto e assistência de programação.

Em 1992 concluiu o Curso Profissional de Dança do Balletteatro Escola Profissional. Na área da formação em teatro de marionetas destaca, entre outras, as experiências com Thomas Lundqvist (Bunraku: Anatomia e Manipulação), Fabrizio Montecchi (A Sombra e o Teatro de Sombras) e João Paulo Seara Cardoso. Destaca ainda o Curso de Gestão e Produção das Artes

do Espetáculo do Fórum Dança (Porto, 2003), bem como a sua formação em História da Arte na FLUP. Integrou a equipa de docentes do Balleteatro Escola Profissional e coordenou as atividades do Balleteatro Centro de Formação (1994-2002). Entre 2010 e 2017 colaborou com o ISCE Douro na qualidade de professora convidada da Unidade Curricular de Expressão Dramática.

LoTA GANDRA

Carlota Gandra, de nome artístico LoTA Gandra, é uma jovem realizadora do Porto nascida em 1998. É licenciada em cinema, especialização em realização, pela Escola Superior de Teatro e Cinema, em Lisboa. Realizou as curtas-metragens de ficção “Direito a Respirar” (2020), “Duas Irmãs” (2021), “O Meu Primeiro Apocalipse” (2021), “O Sonho da Máquina” (2023) e o filme-performance “Uma Coisa Longínqua”, em 2020. Os seus filmes têm sido exibidos em festivais de cinema como o MOTELX, o Fest e o YMotion. Para além disso, o trabalho da realizadora teve a sua estreia televisiva com a exibição do filme “Direito a Respirar”, no programa CINEMAX, na RTP 2, em maio de 2022.

Integrou ainda a equipa do filme Brecht Para Principiantes (2015) enquanto segunda assistente de realização de Saguenaíl. Estagiou com a produtora Riot Films ao longo do ano de 2016. Em 2021, colaborou enquanto anotadora em filmes nacionais realizados por: José Mazedo, Carolina Correia Mendes e Bruno Soares. Colabora frequentemente com a companhia de teatro Teatro de Ferro, do Porto. Tem vindo a desenvolver um trabalho em vídeo que cruza a linguagem do cinema, da performance e do teatro. Alguns destes projetos multidisciplinares são: o espetáculo “Objetoteca Popular Itinerante” (2018), com encenação de Igor Gandra, o filme-performance “Uma Coisa Longínqua” (2020), em codireção com Igor Gandra e, ainda, no ano de 2023, as peças “Bora Lá Laborar!” e “TOP – Teatro de Objetos do Porto”. Tem realizado as várias edições do projeto de criação do Festival Internacional de Marionetas do Porto - “A Abertura da Abertura” - desde 2021. A sua obra conta ainda com o documentário “Na Palheta Com Dom Roberto” (2022) que explora o universo da forma tradicional de teatro de marionetas Teatro Dom Roberto, inserido no ano de 2021 no Inventário do Património Cultural Imaterial. O documentário está disponível na plataforma digital RTP Palco.

ESTRUTURAS COPRODUTORAS

TEATRO DE FERRO

O Teatro de Ferro surgiu em 1999, com direção artística de Carla Veloso e Igor Gandra. O nome – Teatro de Ferro - pressupõe uma noção de matéria primordial resistente e ao mesmo tempo mutável: um processo de transformação que continua a ser inspirador. O trabalho da companhia tem sido desenvolvido principalmente no campo do teatro de marionetas e objetos - inscreve-se uma lógica de investigação em que a marioneta assume um valor matricial nas suas hibridações possíveis, tentadas e tentadoras.

As relações do corpo-intérprete com o objeto-mundo manipulado e a implicação de cada espectador na construção desta relação são linhas de reflexão transversais à extensa prática artística do TdF.

O Teatro de Ferro tem sido apoiado, desde 2003, pelo Ministério da Cultura/Direcção-Geral das Artes.

COMÉDIAS DO MINHO

Cinco municípios - um projeto cultural

Quem somos?

As Comédias do Minho são uma associação cultural de direito privado, fundada em 2003. Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Valença e Vila Nova de Cerveira são os nossos municípios associados e o nosso território de ação por excelência.

O teatro é a nossa casa de partida, mas o projeto estende-se para além dele. A visão colocada em prática é, cada vez mais, a de uma articulação de conhecimentos que contribua para ampliar, nutrir, informar, pensar e exercitar a relação entre Arte e Cidadania.

A missão a que as 'Comédias' se propõem é a de dotar o território de um projeto cultural próprio, adaptado à realidade socioeconómica e, portanto, com um enfoque especial no envolvimento das populações. Há um vínculo de investimento em propostas artísticas e pedagógicas de efetivo valor participativo e/ou simbólico para as comunidades a quem se dirigem.

Esta missão é colocada em prática através de três eixos de ação dialogantes: a companhia de teatro profissional, o projeto pedagógico e o projeto comunitário.

A Companhia de Teatro leva as suas criações às vilas e aldeias dos cinco municípios de atuação, com itinerâncias que podem ter lugar num auditório, numa Junta de Freguesia

ou numa aldeia abandonada. As criações têm autoria dos atores/criadores residentes ou de criadores convidados. Quer ajudar-se à democratização do acesso ao teatro e criar um diálogo entre pontos de vista internos e externos ao Vale do Minho.

O Projeto Pedagógico tem uma área de ação abrangente. Oferece programação regular na área das artes performativas para todo o público escolar, famílias, agentes educativos e elementos da rede de colaboradores locais do vale do Minho (bibliotecas, museus, serviços educativos). Organiza, igualmente, formações e oficinas no âmbito das mais diversas áreas artísticas. O objetivo maior é o de desenvolver hábitos culturais no território, chaves de aproximação aos objetos artísticos e ferramentas para ativar novos mediadores e atores culturais.

O Projeto Comunitário tem como núcleo de atividade cinco grupos de teatro amador que, dirigidos pelos atores residentes da Companhia, desenvolvem anualmente novas criações e organizam o FITAVALE - Festival Itinerante de Teatro Amador do Vale do Minho.

Este eixo vive também da estreita relação entre as Comédias do Minho e as associações culturais do território, num trabalho de relação e de proximidade.

Como chegámos aqui?

A 'Associação para a Promoção de Atividades Culturais no Vale do Minho - Comédias do Minho' foi criada em 2003, fruto do investimento e da colaboração dos municípios de Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Valença e Vila Nova de Cerveira. Os seus cinco presidentes de câmara pensaram que, depois das ditas necessidades básicas garantidas, era preciso criar uma companhia de teatro que levasse o teatro às aldeias. Juntos, pensaram e fizeram. A Associação propôs-se, inicialmente, a desenvolver uma prática teatral profissional, assente numa estreita relação com as comunidades locais. A partir de 2004, deu-se início à criação e difusão de uma oferta teatral regular na região, para colmatar algumas lacunas que caracterizam os territórios de baixa densidade – nomeadamente as resultantes do isolamento a que estão sujeitos.

Em 2007, decidiu dar-se um passo no sentido de alargar a presença e os objetivos das 'Comédias' no território. Definiu-se, sob a direção de Isabel Alves Costa, a implementação dos três eixos de intervenção que, com especificidades próprias, concorrem para o fortalecimento do projeto cultural como um todo. Por diferentes caminhos, tentam alcançar um destino comum: as pessoas, na sua diversidade e nas suas múltiplas formas de participação.

Ao longo dos anos, com a promoção do Crédito Agrícola, o mecenato da VentoMinho e o financiamento da República Portuguesa – Cultura / DGArtes, foram-se criando as condições para o crescimento e afirmação da singular identidade das Comédias do Minho.